



SAIBA MAIS  
www.unisc.br/voltare  
voltare@unisc.br  
(51) 3717.7309



**Egresso:** Ricardo Carniel Bugs

Ricardo Carniel Bugs, formado em Jornalismo, trabalhou por vários anos na RBS TV e hoje cursa doutorado na Espanha.

A vontade de ser jornalista surgiu para Ricardo Carniel Bugs quando sua professora de Língua Portuguesa, Bernardete Hermes, revelou que gostava de suas redações e lhe indicou para um estágio no Jornal Gazeta da Serra, de Sobradinho. Tinha 13 anos e ainda não tinha dado atenção ao fato de que realmente gostava de escrever. Apesar de as vagas na redação já estarem preenchidas quando chegou ao Jornal, aceitou o cargo de auxiliar administrativo e comercial e trabalhou durante dois anos com assinantes e anunciantes. O fechamento semanal da edição do Jornal lhe encantava, mesmo que não participasse de sua elaboração.

Hoje, depois de ter atuado na RBS TV e na TV Unisinos, Ricardo é aluno de doutorado na Universidade Autônoma de Barcelona.

### **A trajetória profissional**

Em 1996, quando cursava o primeiro semestre de Jornalismo na Unisc, Ricardo começou a trabalhar em um jornal de Vera Cruz, onde permaneceu até participar da seleção para estagiário da RBS TV Santa Cruz. Foram um ano e meio de estágio e três anos como funcionário, desempenhando todas as funções: repórter, produtor, editor e apresentador dos telejornais locais Bom Dia Rio Grande, Jornal do Almoço, Globo Esporte e RBS Notícias. Cobriu o inverno e o verão nos estúdios da RBS em Gramado e no Litoral, e fez suas primeiras matérias nacionais, veiculadas pelo Globo Rural, Jornal Hoje e Globo News. Em 2001, quando passava uma temporada em Gramado, foi convidado a assumir uma vaga de repórter em Porto Alegre. Mudou-se para a capital e foram mais dois anos de reportagens e coberturas especiais.

Depois de cinco anos como funcionário do grupo RBS, em agosto de 2003 pediu desligamento da RBS e aceitou a proposta da TV Unisinos, em São Leopoldo. “Eu era muito novo para estar há tanto tempo na mesma empresa. Queria outras experiências, outras possibilidades”. Durante um ano, produziu e dirigiu um programa sobre saúde e comportamento e outro sobre direito, além de apresentar uma das edições do telejornal Uni News.

O projeto de estudar no exterior já fazia parte de seus planos mesmo antes de começar o trabalho na TV Unisinos. Ricardo está na Espanha desde novembro de 2004. É aluno do Curso de Doutorado em Políticas de Comunicação da Universidade Autônoma de Barcelona. Pretende direcionar seus estudos para emissoras de TV Universitárias.

As temáticas sociais são as que mais atraem a Ricardo. “Acredito na mobilização da sociedade e creio que os meios de comunicação devem fazer parte e apoiar as comunidades nas quais atuam”. Ricardo acredita que a televisão deve caracterizar-se mais como um meio de transformação coletiva do que como simples retransmissora de notícias e fatos. Em termos de

pesquisa e ensino, Ricardo tem preferência pelos estudos culturais e pelos temas democratização da comunicação, meios alternativos e legislação e regulação da comunicação audiovisual.

### **Não dá pra esquecer, na Unisc**

“Eu tive a sorte de conhecer pessoas muito especiais em todo o curso. Professores que se tornaram amigos, como o Leonel Ayres, a Mônica Pons, a Marli Hatje, a Mirela Hoeltz. Ao contrário, a Fabiana Piccinin primeiro foi amiga e colega de trabalho e depois virou minha professora. E sempre vou lembrar com muito carinho da Veridiana... que com muita paciência e simpatia orientou meu trabalho de conclusão e hoje também considero uma amiga. Graças à ajuda dela, tive entusiasmo para fazer o trabalho final que, de certa forma, é a célula inicial do meu estudo de doutorado. Funcionários como o Valmor, o Junio, o Júlio e o Élio também foram muito parceiros. Conheci gente que nem estava no mesmo semestre que eu – como a Kátia Ferreira e o Leandro Fontoura – que até hoje são ótimos amigos. Da minha turma tive mais afinidades com a Mariara Carlos, com a Tati Flôres e com a Roberta Pereira. Apesar de estar distanciado da maioria pelos rumos da vida, lembro saudoso de cada um.

Com relação a fatos, há um episódio específico que me marcou muito. Para fazer um trabalho em vídeo para a cadeira de Comunicação Rural, viajamos (Roberta, Simoni Gollmann, o cinegrafista Junio Nunes e eu) até Novo Sarandi, na Fazenda Anoni, considerado o assentamento modelo do MST. Foi nossa primeira tentativa de fazer uma grande reportagem em vídeo, o que nos fez passar por circunstâncias inesquecíveis”.

### **O mais legal na profissão**

“O mais apaixonante é verificar a repercussão do trabalho. Se o prefeito toma uma providência para resolver um problema denunciado por uma reportagem, o jornalista se sente realizado. Ou seja, ver que o esforço teve uma consequência direta. Outra coisa é saber que muitas vezes o jornalista é o porta-voz de quem não tem voz. Que pode questionar coisas que a maioria dos cidadãos não pode e, através do trabalho, buscar soluções que vão beneficiar a muita gente”.

### **Planos para o futuro**

“Estou no primeiro de quatro anos de doutorado. Ou seja, há muito chão pela frente para pensar no futuro. Tenho algumas portas abertas para possíveis trabalhos no Brasil, mas antes de voltar a trabalhar no país eu gostaria de ter alguma experiência em meios de comunicação aqui na Espanha. Provavelmente nas TVs públicas das comunidades autônomas como a Catalunha, onde vivo agora, que são um modelo inexistente em grande parte do mundo. No Brasil, creio que ainda voltarei a trabalhar em televisão universitária, porque acredito que é um modelo de emissora que pode trazer muitos benefícios às comunidades”.